

EVOLUÇÃO DO CRESCIMENTO ESTATURAL DE CRIANÇAS BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE DA ESTATURA PARA IDADE, DO BANCO DE DADOS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, NO PERÍODO DE 2008 A 2023.

Cláudia Dutra Costantin Faria. Mestre em Pediatria e Doutora em Ciências da Saúde pela Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Departamento de Pediatria do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos – IMEPAC, Araguari. E-mail: ceclaufaria@gmail.com

Isabella Cardoso Costantin. Aluna do Curso de Medicina do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos – IMEPAC, Araguari. E-mail: isabella.costantin@aluno.imepac.edu.br

José Augusto Ferraz e Silva. Aluno do Curso de Medicina do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos – IMEPAC, Araguari. E-mail: jose.e@aluno.imepac.edu.br

RESUMO

O parâmetro estatura para idade analisa três variáveis possíveis, sendo elas, muito baixa estatura para a idade, baixa estatura para a idade e estatura normal para a idade, sendo um aspecto crucial na monitorização do crescimento infantil e diagnóstico de desafios nutricionais e de desenvolvimento. No Brasil, o Sistema Nacional de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) realiza esta análise, integrando-se também às redes de atenção à saúde para monitorar o estado nutricional, detectar riscos e prescrever ações preventivas focadas no desenvolvimento infantil. Este estudo utilizou dados do SISVAN de 2008 a 2023, revelando percentagens destes índices. Uma planilha organizou os dados, seguida por análise estatística por meio do *software* BioStat e a criação de um gráfico que mostra a evolução da baixa estatura nesse período. Desvios significativos dos padrões esperados podem indicar causas primárias, como anormalidade potencial de crescimento ósseo, ou causas secundárias, como desnutrição crônica e doenças sistêmicas. A média de baixa estatura diminuiu de 15,09% para 11,47%, essa queda, especialmente nos últimos anos, sugere mudanças no acompanhamento médico do desenvolvimento infantil. A avaliação da estatura para idade permanece crucial na promoção da saúde infantil, exigindo compreensão profunda de seu papel e métodos para melhorar o bem-estar das crianças. O avanço contínuo no acompanhamento do crescimento é fundamental para continuar reduzindo as médias de baixa estatura nos próximos anos.

Palavras Chave: Estatura por Idade. Estado nutricional. Crescimento estatural.

ABSTRACT

The parameter height for age analyzes three possible variables, namely, very low height for age, low height for age, and normal height for age, being a crucial aspect in monitoring infant growth and diagnosing nutritional and developmental challenges. In Brazil, the National Food and Nutritional Surveillance System (SISVAN) performs this analysis, also integrating with healthcare networks to monitor nutritional status, detect risks, and prescribe preventive actions focused on infant development. This study used SISVAN data from 2008 to 2023, revealing percentages of these indices. A spreadsheet organized the data, followed by statistical analysis using the BioStat software and the creation of a graph illustrating the evolution of low height during this period. Significant deviations from expected standards can indicate primary causes, such as potential bone growth abnormalities, or secondary causes, such as chronic malnutrition and systemic diseases. The average of low height decreased from 15.09% to 11.47%; this

decline, especially in recent years, suggests changes in medical monitoring of infant development. The assessment of height for age remains crucial in promoting infant health, requiring a profound understanding of its role and methods to enhance children's well-being. Continuous advancement in development monitoring is essential for further reducing average low height in the coming years.

Keywords: Stature by age. Nutritional status. Height growth.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, o Sistema Nacional de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) fornece informações contínuas sobre as condições nutricionais da população, gerando relatórios sobre dados antropométricos e consumo alimentar. O parâmetro estatura para idade analisa três variáveis, a saber: muito baixa estatura, baixa estatura e estatura normal. O sistema mantém uma relação com as redes de atenção à saúde, com o intuito de incorporar às rotinas de atendimento a monitorização do estado nutricional de cada usuário, visando à detecção da situação de risco e à prescrição de ações de prevenção. A partir do levantamento dos dados de altura para idade de crianças de zero a cinco anos no período de 2008 a 2023, provenientes do banco de dados do SISVAN, este estudo objetivou realizar uma análise descritiva dos valores percentuais no período selecionado, examinando evolutivamente os valores percentuais de baixa estatura.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo transversal que empregou análise documental com técnicas quantitativas para examinar dados publicados no site do Ministério da Saúde por meio do endereço eletrônico <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/>. O estudo concentrou-se nas seções "Relatórios Consolidados" e "Estado Nutricional", visando compreender de maneira abrangente o panorama do estado nutricional de crianças no Brasil ao longo dos anos de 2008 a 2023. Na análise de dados, foram utilizados, além dos filtros principais, todas as regiões de cobertura, todos os acompanhamentos registrados, todas as etnias e comunidades, todos os níveis de escolaridade, todos os gêneros e todas as raças/cores. A fase de vida "criança" com idade de zero a menos de cinco anos foi selecionada, e o índice utilizado foi o Altura x Idade. O relatório público de Altura x Idade levantou as percentagens e os valores absolutos de altura muito baixa para idade, altura baixa para idade, total de baixa estatura (altura muito baixa para idade + altura baixa para idade) e altura adequada para a idade.

Uma planilha foi elaborada para organizar os resultados em valores percentuais para cada ano analisado. Ao reunir todos esses dados, uma análise estatística descritiva foi realizada com o uso do software BioStat, considerando o valor mínimo, valor máximo, amplitude total, mediana, média aritmética e desvio padrão. Por fim, foi desenvolvido um gráfico que representa a evolução da baixa estatura (altura muito baixa + altura baixa) no intervalo de 2008 a 2023.

3. ANÁLISES E COMENTÁRIOS DE CONTEÚDO

Ao analisar os valores obtidos no período de 2008 a 2023, observou-se uma média de 5,4% para altura muito baixa para a idade, 6,7% para altura baixa para a idade, 12,6% no total de baixa estatura (altura muito baixa para idade + altura baixa para a idade) e 86,4% para altura adequada para a idade. Nota-se que o maior desvio padrão entre os anos ocorreu para a categoria de altura adequada para a idade e total de altura baixa, atingindo 1,20, enquanto o menor desvio foi registrado para altura muito baixa para a idade, com 0,60. Os valores de mediana aproximaram-se significativamente da média, indicando pouca variação ao longo dos anos.

Adicionalmente, foram identificados valores máximos de 6% para altura muito baixa para a idade, 8% para altura baixa para a idade, 15% no total de baixa estatura (altura muito baixa para a idade + altura baixa para a idade) e 88% para altura adequada para a idade. Em contrapartida, os valores mínimos foram de 4% para altura muito baixa para a idade, 5% para altura baixa para a idade, 11% no total de baixa estatura (altura muito baixa para a idade + altura baixa para a idade) e 84% para altura adequada para a idade. Foi observada também uma amplitude total de 2% para altura muito baixa para a idade, 3% para altura baixa para a idade, 4% no total de baixa estatura (altura muito baixa para a idade + altura baixa para a idade) e 4% para altura adequada para a idade.

A baixa estatura é definida como altura inferior a dois desvios-padrão da altura média esperada para idade e sexo (OMS, 1995). A estatura para idade oferece insights cruciais sobre o estado de saúde geral e o crescimento linear da criança. Desvios significativos dos padrões esperados podem indicar causas primárias, como anormalidade potencial de crescimento ósseo, ou causas secundárias, como desnutrição crônica e doenças sistêmicas.

No presente levantamento dos dados do Ministério da Saúde, constatou-se uma tendência de redução da baixa estatura ao longo de 15 anos, observando-se médias de 15,09% em 2008 e 11,47% em 2023. Essa diminuição nas taxas de baixa estatura, especialmente nos últimos anos do estudo, representa um indicativo que sugere alterações no acompanhamento por parte dos médicos em relação ao crescimento infantil.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação da estatura para idade permanece como uma ferramenta valiosa na promoção da saúde infantil. Compreender seu papel, métodos de avaliação, implicações clínicas e fatores influentes é essencial para profissionais de saúde, pesquisadores e formuladores de políticas comprometidos em melhorar o bem-estar das crianças. O contínuo avanço no acompanhamento é fundamental para prosseguir com a redução das médias de baixa estatura nos próximos anos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WHO (World Health Organization) - Working Group on Infant Growth, 1995. An evaluation of infant growth: the use and interpretation of anthropometry in infants. *Bulletin of the World Health Organization*, 73:165-174.